



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

A bolha da impunidade

O PL da Dosimetria é um acinte ao Judiciário, pois, embora seja atribuição do Congresso Nacional legislar, a iniciativa de inventar uma lei somente para revogar ou revisar uma decisão recente do STF é totalmente desrazoada. No fundo, o parlamento se arvora em instância revisora, o que é inconstitucional. A tal Lei da Dosimetria pode valer para futuros golpes, mas não para rever, em duas horas, um julgamento que demandou investigações durante dois anos.

Contra a montanha de provas, inclusive as produzidas pelos próprios réus, só restou aos advogados recorrer a argumentos

fantasiosos e, aos incriminados, posarem de supostos perseguidos políticos, sem poder negar o inegável. Os golpistas não escondiam nada de ninguém. Jam a praças públicas brandir, a plenos pulmões, os intentos de ruptura institucional. Eles mesmos gravaram e distribuíram as provas pelas redes sociais.

Não faz o menor sentido reduzir as penas dos que atentaram contra a democracia. Ante a ameaça das facções, o Senado acaba de aprovar o aumento de penas para integrantes de grupos criminosos. Os líderes podem receber condenações de até 60 anos, com previsão de aumento de penas para até 120 anos, em determinados casos. E ante a ameaça de golpe de Estado, o que a Câmara faz e o que o Senado ensaia fazer?

Reduz, drasticamente, a pena dos golpistas em até 2/3. Quer dizer, descriminaliza o crime, esvazia a gravidade do ato e

estimula novas tentativas de ruptura institucional. Vejamos o caso da pandemia. A ação e a omissão do então governo federal provocou a morte de mais de 700 mil pessoas. Aquela situação exigiria um aumento da penalidade para quem age de maneira tão insensata ante uma crise sanitária. E, no caso de outra pandemia, muito provável, segundo os cientistas, em razão das mudanças climáticas, quem vai nos proteger da insanidade dos políticos?

O sentimento de impunidade pode ser medido pela declaração do deputado Alexandre Ramegim, foragido para os Estados Unidos: "Estou regular". Ele foi condenado a 16 anos de prisão por tentativa de golpe. Só em outubro, Zambeli, Eduardo Bolsonaro e Ramegim custaram à Câmara dos Deputados a bagatela de R\$ 398 mil. Eles vivem em uma bolha de impunidade graças à omissão dolosa da Câmara dos Deputados.

Os juristas alertam que o PL da Dosimetria favorecerá a uma infinidade de corruptos. E se, porventura, algumas excelências forem flagradas em irregularidades nas emendas parlamentares, o que acontecerá? A Câmara dos Deputados reduzirá as penas? O Senado pedirá o impeachment de ministros do STF? Os condenados serão incluídos como heróis no Panteão da Pátria?

Com esse comportamento, a Câmara sedimenta a ideia de que pode ser um reduto seguro para quem pratica delitos. E isso, fatalmente, atrairá o crime organizado, que ela afirma combater. Basta ver o que ocorreu com deputado estadual TH Joias, do Rio de Janeiro, preso por defender os interesses do Comando Vermelho.

Quem age sempre fora da lei foge da imprensa, do Ministério Público, da Polícia Federal e do Judiciário, como o diabo da cruz. O PL da Dosimetria pode

valer para futuros golpes, mas não para a tentativa dos réus defendidos, julgados e sentenciados. Seria uma desmoralização aceitar tal proposta absurda. É uma lei criada para favorecer interesses pessoais. Quem promulgou a atual lei de defesa da democracia foi o Congresso Nacional; e quem a sancionou foi o ex-presidente Jair Messias Bolsonaro. Os juízes apenas aplicaram a lei que as Excelências parlamentares criaram. O STF precisa barrar essa impostura.

As eleições de 2026 vêm aí e seria uma ótima oportunidade para os cidadãos darem uma resposta a esses despautérios nas urnas e promoverem uma operação de saneamento básico moral na Câmara dos Deputados, varrendo as Excelências que tratam o orçamento público, as emendas, a questão climática, as leis, a preservação ambiental e a democracia com tamanha irresponsabilidade.

TRANSPORTE AÉREO/ Ontem, foram 37 cancelamentos no Aeroporto JK, reflexo direto do fechamento temporário dos terminais paulistas por causa de rajadas de vento que chegaram a 93km/h. Situação deve se normalizar hoje na capital

Laíza Ribeiro/CB/DA Press



Até as 18h de ontem, 12 voos registraram atraso na partida: longas esperas no aeroporto de Brasília

Ciclone em SP afeta voos no DF

» CARLOS SILVA
» DAVI CRUZ
» LAÍZA RIBEIRO*

A instabilidade climática que atingiu o estado de São Paulo na tarde e na noite de quarta-feira, com rajadas de vento superiores a 90 km/h, provocou um efeito dominó na malha aérea do país e paralisou as operações dos dois principais aeroportos paulistas, Congonhas e Guarulhos. Os impactos atingiram o Distrito Federal e, segundo a Inframerica, concessionária responsável pelo Aeroporto Internacional de Brasília, 50 voos foram cancelados desde a tarde de quarta-feira, 29 deles na manhã de ontem. Para hoje, a previsão é de que o terminal volte a funcionar normalmente.

Ao todo, 37 voos foram cancelados nesta quinta-feira, tanto na chegada quanto na partida. Até as 18h, 12 voos registraram atraso na partida do terminal brasiliense, reflexo direto do fechamento temporário dos aeroportos paulistas após a formação de um ciclone extratropical sobre o Atlântico Sul.

Na quarta-feira, pelo menos 87 decolagens e 80 pousos foram cancelados em Congonhas, que voltou a operar de forma parcial apenas no fim da noite. No Aeroporto de Guarulhos, 31 aeronaves tiveram de ser alteradas para outros terminais devido ao mau tempo, enquanto 15 voos previstos para ontem foram cancelados.

Taís Rocha, 42 anos, paciente oncológica que viajava de Salvador para o Rio de Janeiro, teve que descer em Brasília. Sem informações ou assistência adequada, ela relatou ter passado mais de cinco horas sem receber água ou alimentação, situação que considerou "desumana".

"Sou paciente oncológica com metástase nos ossos, na bacia e no pulmão, e estou pedindo 'por favor, água' e nada. Tem cinco horas que estou viajando e, até agora, não tive nada", desabafou. Revoltada, Taís reclamou que não recebeu orientações da companhia aérea. "Criaram uma fila de prioridade e me colocaram lá. Quando cheguei, criaram outra. Continuamos sem respostas, sem orientação alguma. Se não tem voo, coloca o pessoal em um hotel, ou pelo menos dê alimentação", cobrou.

Ela também criticou o fato de ter sido direcionada para Brasília sem suporte. "Isso não se faz! Se sabiam que o clima em São Paulo estava ruim, por que enviaram uma paciente oncológica para Brasília, sem nenhum auxílio, sem ter como voltar para casa ou como seguir viagem? Isso não existe."

Congestionamento

A quarta-feira foi marcada por uma sucessão de eventos meteorológicos extremos na capital paulista. As rajadas de vento, que chegaram a 93 km/h, forçaram o fechamento completo dos aeroportos de Congonhas e de Guarulhos, por questões de segurança. O impacto foi imediato: aeronaves em rota para São Paulo tiveram de alternar seus destinos.

Um voo da Latam, que havia decolado de Brasília com destino a Congonhas, retornou à capital federal momentos antes do pouso. Outro voo, que também havia saído da capital, foi desviado para Curitiba. Uma aeronave que vinha de Goiânia foi remanejada para Belo Horizonte, mas teve de pousar na capital federal horas depois, devido à lotação de terminais no Sudeste.

No fim da noite de quarta-fei-

ra, diante do caos operacional, o Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) e a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) anunciaram medidas emergenciais para reduzir os atrasos. Entre elas, a ampliação excepcional do horário de funcionamento de Congonhas, que ontem operou até a meia-noite — duas horas além do limite tradicional.

O objetivo foi tentar reorganizar os voos represados desde o fechamento temporário. Segundo o ministério, a interrupção das operações na véspera foi inevitável, para garantir a segurança de passageiros e profissionais da aviação civil. Tanto o MPor quanto a Anac afirmaram estar monitorando de perto o atendimento oferecido pelas companhias aéreas aos clientes afetados.

O Aeroporto de Brasília informou que as operações seguem normalmente hoje. As empresas aéreas que operam no terminal também se posicionaram. A Latam destacou que clientes com voos de, para ou via São Paulo, entre quarta-feira e hoje — mesmo os não cancelados —, podem alterar a data da viagem sem custo, desde que a mudança seja feita antes da partida original, como forma de aliviar a demanda nos aeroportos.

A Gol informou que passageiros impactados podem remarcar seus voos sem custo adicional, dentro da validade do bilhete, sem necessidade de ir ao aeroporto, bastando acionar a central da companhia. A Azul flexibilizou sua política de remarcação: clientes com passagens para ontem e hoje podem alterar suas viagens até 18 de dezembro, sem custo, ou manter o valor integral como crédito para uso em até um ano.

*Estagiária sob a supervisão de Eduardo Pinho

PÓDION

Os melhores da história do PAS, são alunos Pódion.



Gustavo Jacobina
Aluno Pódion, maior argumento da história do PAS (220.005)



Guilherme George
Aluno Pódion, maior score bruto da história do PAS (92,316)

A concorrência pode falar, mas nós provamos COM NÚMEROS.

A melhor escola do DF no Enem, é o Pódion.

enem 2024
por escola

- 1 LUGAR GERAL NO DF (7 anos seguidos)
- 1 LUGAR GERAL NO CENTRO-OESTE
- 4 LUGAR NO BRASIL (Entre escolas com mais de 60 estudantes)

www.podion.com.br

Asfalto na Rota do Caval

Davi Cruz/CB/DA Press



A ordem de serviço para a pavimentação das vias de acesso à Escola Classe Sítio das Araucárias, na região da Rota do Caval, em Sobradinho, foi assinada, ontem, pelo governador Ibaneis Rocha (MDB). O investimento inicial será de R\$ 5,8 milhões, podendo chegar a R\$ 7 milhões após complementações solicitadas do trecho. A obra beneficiará, diretamente, os 150 alunos da unidade de ensino, e cerca de 5 mil motoristas que utilizam diariamente a via. Ao todo, serão pavimentados 3 km, com previsão de ampliação para 4,5 km, atendendo os dois acessos utilizados pela comunidade tanto de Sobradinho quanto do Itapoá. A iniciativa faz parte do programa Caminho das Escolas, que visa a melhorar a infraestrutura viária no entorno das unidades de ensino do Distrito Federal, principalmente, nas áreas rurais. O projeto vai contemplar serviços de terraplanagem, drenagem, pavimentação asfáltica, sinalização horizontal e vertical, implantação de canteiro de obras, obras complementares, plantio de grama, elaboração do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS).